

INFLUÊNCIA DO VÍRUS DA LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA NA CELULARIDADE E NA COMPOSIÇÃO DO LEITE

Diego Silva Mendes¹, Aline de Jesus da Silva², Alice Maria Melville Paiva Della Libera², Maiara Garcia Blagitz³, Camila Freitas Batista

RESUMO

Introdução: A presença de enfermidades que possam afetar os bovinos, seja por meio de sua ação direta sobre a qualidade de vida dos animais, imposição de perdas econômicas e/ou definição de susceptibilidades, deve ser considerada como um desafio a ser superado em busca de condições ótimas de produção. As interferências que processos virais causam direta ou indiretamente nas mamas ainda são pouco investigadas. No entanto, as perdas econômicas ocasionadas pela mastite intensificam a preocupação sobre a influência das enfermidades virais na susceptibilidade da glândula mamária. Tal fato motivou o presente estudo a verificar as possíveis alterações que o Vírus da Leucose Enzoótica Bovina (VLEB) pode causar na celularidade da glândula mamária e na composição do leite de animais infectados pelo vírus. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do VLEB na composição do leite e na celularidade da glândula mamária de vacas destinadas à produção leiteira. **Materiais e métodos:** Foram coletadas amostras sanguíneas de 30 fêmeas bovinas adultas, oriundas de rebanhos leiteiros. Os animais foram divididos segundo o resultado da sorologia e subdivididos, conforme o resultado do leucograma, em animais negativos (N), alinfocitóticos (AL) e linfocitose persistente (LP). Após garantir a higiene da mama, as amostras de leite foram colhidas em quatro alíquotas. Para as análises de contagem de células somáticas (CCS) automática e composição do leite, exame bacteriológico, CCS microscópica, *California Mastitis Test* (CMT) e *Winsconsin Mastitis Test* (WMT) e a última para CCS diferencial. **Resultados:** Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística e foram consideradas significantes as análises que apresentaram $p \leq 0,05$. Não foi observada diferença em relação ao CMT e CCS automática e microscópica. Na contagem diferencial, foram encontradas diferenças entre os grupos no número de neutrófilos, onde o grupo negativo apresentou maior quantidade de neutrófilos em relação ao grupo alinfocitóticos ($p=0,041$). A viabilidade celular foi maior no grupo alinfocitóticos em relação ao grupo com linfocitose persistente ($p=0,0337$). No WMT, encontramos maior celularidade em animais negativos quando comparamos com os animais alinfocitóticos ($p=0,0363$). O maior impacto foi encontrado na composição do leite, gordura ($p < 0,0001$), proteína ($p=0,0007$), sólidos totais ($p < 0,001$) foram maiores no grupo alinfocitóticos em relação aos demais, e a lactose ($p=0,0361$) foi maior no grupo com linfocitose persistente em relação ao grupo alinfocitóticos. Contudo, tais resultados podem ser explicados pela redução da produção média de leite dos animais positivos em relação aos animais negativos. **Conclusão:** Com base nesses resultados, concluímos que o vírus interfere diminuindo a celularidade da mama, o que poderia causar uma menor efetividade imunitária frente uma infecção bacteriana. Porém, ele apresenta uma aparente interferência positiva na composição do leite, efeito tal produzido pela concentração, uma vez que a produção de leite foi reduzida nos animais positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Leucose Enzoótica Bovina; Linfossarcoma; Deltaretrovírus; Bovinos; Glândula Mamária; Secreção Láctea.

¹ Universidade Cruzeiro do Sul (São Paulo, SP)

² Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - FMVZ/USP (São Paulo, SP)

³ Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza (Realeza, PR)